



Wilhelm Reich+Capoeira Angola = Somaiê+F.A.C.A.

Rui Takeguma

Capoeira Angola - das senzalas e guetos até a ONU. Em torno de sete décadas atrás, enquanto Wilhelm Reich era expulso do Partido Comunista Alemão e da Associação Psicanalítica Internacional, o Brasil na ditadura de Getúlio Vargas (Estado Novo) buscava descriminalizar a capoeira, e outras atividades, para obter a simpatia de minorias excluídas.

A capoeira angola nasceu como uma manifestação de rebeldia negra contra a injustiça da escravidão. Basicamente uma luta que se camuflou em dança, seja por lendas de sua criação enquanto manifestação de quilombos e senzalas, ou como criação coletiva da cultura africana explorada no Brasil colonial. O Negro escravo nem era considerado como seu humano, após tantas lutas e rebeliões conseguiu certos direitos sociais, mas continuou marginal na sociedade. A prática da capoeira constava no código penal e aos poucos foi liberada e popularizada. Nos últimos anos obteve um crescimento globalizado: só no Brasil mais de 6 milhões de praticantes por dados oficiais, e já se espalha por centenas de países.

De crime nacional a modismo internacional, a capoeira sofre hoje novas tentativas de regulamentação. Seja por conselhos de educação física tentando monopolizar o ensino, como seu uso político pela esquerda no poder, a capoeira possui faces contraditórias e antagônicas. A capoeira angola se mantém na marginalidade dos tipos de capoeiras existentes.

Sob a palavra capoeira desenvolve-se uma enorme gama de possibilidades de organizações políticas, inserções sociais e pedagógicas, vertentes esportivas, mercadológicas e acadêmicas. Nós angoleiros não aceitamos as competições desportivas, pois estas seguem a lógica do vencedor versus perdedor, lógica da competição e da destruição do homem. Na capoeira angola não há vencedores e perdedores, pois todos ganham com as trocas e relações que acontecem na roda. Assim é a diversidade da capoeira, jovens com diplomas e estratégias de marketing espalham uma capoeira pelo mundo e capitalizam seus ganhos, enquanto alguns velhos capoeiras, com muita sabedoria desta arte popular porém muitas vezes semi-

analfabetos e quase sempre na pobreza e miséria, se mantém fiéis a outro tipo de capoeira. Novamente, pontas opostas que possuem um degradê de posições diferenciadas entre elas.

Neste ano, para marcar um ano da morte do embaixador brasileiro no Iraque, o Ministro da Cultura Gilberto Gil faz uma roda de capoeira na ONU e lança a idéia de um Programa Nacional e Mundial da Capoeira. Como nós angoleiros ficaremos no Programa, ainda é um mistério, ainda que estivemos bem representados nesta roda.